

A LINGUAGEM SERTANEJA: O LÉXICO DA AGRICULTURA CEARENSE

Expedito Eloísio Ximenes (FECLESC e UECE)
eloisio22@hotmail.com

Esta pesquisa realizou-se na região denominada de Sertão Central, que envolvem vários municípios situados no centro do Ceará: Senador Pompeu, Quixeramobim, Quixadá, Ocara, Capistrano, Itapiúna, Choró, Ibicuitinga, Banabuiú, Ibareta e outros. É resultado de um trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina filologia românica do curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), da Universidade Estadual do Ceará. Teve como objetivo coletar os nomes das culturas desenvolvidas pelos agricultores e saber as razões que levam a tais denominações. Utilizando-se o método palavras e coisas (*Wörter und Sachen*), investigou-se as variedades dos nomes do feijão, do arroz, da manga e da banana e o porquê dos nomes. Esse método considera o meio sociocultural e histórico dos usuários de uma língua que influencia nas formas de nomear as coisas. A pesquisa ocorreu por meio de entrevistas em que cada aluno escolheu dois agricultores, perfazendo um total de mais de 40 entrevistados. O feijão é a cultura mais desenvolvida na região, por isso recebeu maior número de denominações, por exemplo, feijão de corda porque suas ramas se estendem nas demais plantas; feijão chifre de carneiro, porque suas vargens são longas e tortas lembrando os chifres daquele animal; feijão boi deitado, seu grão assemelha a um boi deitado. De igual modo, as demais culturas também apresentam diversas nomeações por motivações da vida prática. Vemos que os aspectos da cultura dos agricultores são fatores fundamentais para a nomeação das coisas. Dessa forma, percebemos a influência das vivências cotidianas interferindo na língua, sobretudo no léxico rural.